



ARTIGO ORIGINAL

Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors' perspective^{☆,☆☆}



Wanderlei Abadio de Oliveira^{a,*}, Marta Angélica Iossi Silva^a, Jorge Luiz da Silva^a, Flávia Carvalho Malta de Mello^a, Rogério Ruscitto do Prado^b e Deborah Carvalho Malta^c

^a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^c Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Recebido em 16 de janeiro de 2015; aceito em 15 de abril de 2015

KEYWORDS

School health;
Bullying;
Family relations;
Risk-taking

Abstract

Objectives: Estimating the prevalence of bullying among Brazilian students from the perspective of the aggressor and analyzing its association with individual and context variables.

Methods: Cross-sectional population-based study conducted with data from the National Survey on Student Health. A total of 109,104 students attending the 8th grade in public and private schools were included. Data were collected through a self-applied questionnaire. A model of association between bullying and variables in the following domains was tested: sociodemographics, risk behaviors, mental health, and family context. Univariate and multivariate analyses were also performed.

Results: The prevalence of aggressors in bullying situations was 20.8%. The following variables remained associated in the final multivariate model: being a male (OR: 1.87; CI 95%: 1.79-1.94), 16 year-old students were the least frequently associated with bullying (OR: 0.66; IC 95%: 0.53-0.82), students from private schools (OR 1.33 IC95% 1.27-1.39). Most aggressors reported feeling lonely (OR: 1.22; IC 95%: 1.16-1.28) and episodes of insomnia (OR: 1.21; IC 95%: 1.14-1.29), and a high prevalence of physical violence in the family (OR: 1.97 IC 95%: 1.87-2.08). The aggressors miss classes more frequently (OR: 1.45; IC 95%: 1.40-1.51), regularly

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.04.003>

☆ Como citar este artigo: de Oliveira WA, Silva MA, da Silva JL, de Mello FC, do Prado RR, Malta DC. Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors' perspective. J Pediatr (Rio J). 2016;92:32–9.

☆☆ Estudo vinculado ao Ministério da Saúde e à Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: wanderleio@usp.br (W.A. de Oliveira).

PALAVRAS-CHAVE

Saúde escolar;
Bullying;
Relações familiares;
Assunção de riscos

smoke more (OR: 1.21; IC 95%: 1.12-1.31), consume alcohol (OR: 1.85; IC 95%: 1.77-1.92) and illegal drugs (OR: 1.91; IC 95%: 1.79-2.04), regularly practice sex (OR: 1.49 IC95% 1.43-1.55), and exercise (OR: 1.20 IC95% 1.16-1.25).

Conclusions: Data indicate that bullying is an important aspect that interferes in the learning-teaching process and in the health of students.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Associações entre a prática de bullying e variáveis individuais e de contexto na perspectiva dos agressores

Resumo

Objetivos: Estimar a prevalência de bullying, sob a perspectiva do agressor, em escolares brasileiros e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto.

Métodos: Estudo transversal, de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Participaram 109.104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário autoaplicável. Foi testado modelo de associação entre o bullying e variáveis nos seguintes domínios: sociodemográfico, comportamentos de risco, saúde mental e contexto familiar, bem como foram feitas análises uni e multivariada.

Resultados: A prevalência de agressores em situações de bullying foi de 20,8%. No modelo final multivariado permaneceram as seguintes variáveis associadas: sexo masculino (OR: 1,87; IC 95%: 1,79-1,94), menor participação de escolares de 16 anos (OR: 0,66; IC 95%: 0,53-0,82), estudantes de escola privada (OR 1,33 IC95% 1,27-1,39). A maioria dos agressores relatou se sentir solitário (OR: 1,22; IC 95%: 1,16-1,28), com episódios de insônia (OR: 1,21; IC 95%: 1,14-1,29) e alta prevalência de sofrer violência física familiar (OR: 1,97 IC 95%: 1,87-2,08). Os agressores faltam mais às aulas (OR: 1,45; IC 95%: 1,40-1,51), consomem regularmente mais tabaco (OR: 1,21; IC 95%: 1,12-1,31), álcool (OR: 1,85; IC 95%: 1,77-1,92) e drogas ilícitas (OR: 1,91; IC 95%: 1,79-2,04), tem relação sexual (OR: 1,49 IC 95% 1,43-1,55) e praticam atividade física regular (OR: 1,20 IC 95% 1,16-1,25).

Conclusões: Os dados indicam que a prática do bullying é aspecto relevante que interfere no processo ensino-aprendizagem e na saúde dos escolares.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

O *bullying* é um tipo de violência que ocorre entre pares na escola, caracterizado pela intencionalidade e repetitividade num contexto relacional de desequilíbrio de poder.¹ Afeta todos os membros da comunidade escolar e impacta negativamente no clima institucional, no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento e na saúde de crianças e adolescentes em idade escolar. O aumento da prevalência de episódios de *bullying* em diferentes culturas e suas consequências para os envolvidos o transformaram em um problema de saúde pública.^{2,3}

As experiências de *bullying* também amplificam a adoção de comportamentos de risco para a saúde dos estudantes, tais como: consumo de álcool, outras drogas e relação sexual precoce, aspectos amplamente divulgados na literatura científica.⁴ Reconhece-se, entretanto, que existem poucos estudos que examinam dimensões específicas relacionadas aos estudantes que são identificados como agressores e focalizam as vítimas e as consequências para esse grupo de estudantes. Nesse sentido, abordagens metodológicas diversas devem ser consideradas para se compreender melhor as variáveis associadas às práticas de agressão entre pares, bem como ao modo como elas impactam no desenvolvimento

saudável dos estudantes agressores, com vistas a se contribuir com a construção de programas de intervenção eficazes e que contemplem os diferentes tipos de envolvimento em práticas de *bullying*.^{1,3,4}

Este estudo contribui de forma inovadora para a literatura científica na medida em que inclui a identificação da prevalência de estudantes brasileiros que referiram praticar agressões nas escolas e focaliza as especificidades apresentadas por esse grupo de estudantes. Assim, objetivou-se verificar associações entre a prática de *bullying* com variáveis sociodemográficas (idade, sexo, etnia/cor da pele autodeclarada e tipo de escola – pública ou privada), de saúde mental (sentimento de solidão, insônia e falta de amigos), de contexto familiar (sofrer violência doméstica e supervisão familiar) e a comportamentos de risco para a saúde (sedentarismo, uso de cigarro, álcool e/ou outras drogas e relação sexual).

Método

Trata-se de estudo transversal, de base populacional, com dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) feita de abril a setembro de 2012. A amostra foi constituída por estudantes que frequentavam o 9º ano

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154301>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154301>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)